

O POVO D'OVAR

DIRECTOR—FRANCISCO FRAGATEIRO

Publicações no corpo do jornal a 60 rs. a linha.
Anúncios e comunicados a 50 rs. a linha.
Repetições..... 20 rs. a linha
Anúncios premanentes 5 " " "
Folha avulso..... 40 rs.

Administração
Rua d'Arruella n.º 119

Assignatura

Assignatura em Ovar, semestre 500 rs.
Com estampilha..... 600 rs.
Fóra do reino accresce o porte do correio.

Anunciam-se obras litterarias em troca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção
Rua d'Arruella n.º 119

A questão social

As greves no Porto já devem ter posto de sobre-aviso todos os interessados em que a ordem publica se não perturbe. Terminar hoje com as greves é impossível, porque as reclamações feitas em um dos ramos de industria, produzem outras em ramo differente, e á maneira que o operario vence torna-se mais ousado para pedir maior salario.

E contudo ha pouco tempo ainda se não conheciam entre nós essas manifestações da classe operaria, sempre docil, sempre sollicita. As luctas sociaes de lá de fóra não encontravam eco entre nós, onde reinava a maior harmonia entre os patrões e trabalhadores, entre o capital e o trabalho. Porem as doutrinas subversivas foram-se innoculando pouco a pouco e, por pregarem constantemente aos operarios que elles viviam na miseria enquanto os capitalistas engordavam d'um mo' assombroso, elles descontentaram-se com a sua sorte, tornaram-se ambiciosos, começaram a experimentar um vago desejo de lucta.

Faltava a occasião para se ensaiarem no combate e essa occasião appareceu com o monopolio do tabaco, de que afinal sahi victoriosa a classe dos cigarreiros depois das declarações do snr. D. Luiz. Este facto que nenhuma conexão parece ter com as greves d'agora, foi em nosso ver a iniciação d'ellas, porque foi lutando e vencendo pela primeira vez que os operarios ganharam animo e coragem para as futuras luctas.

Agora o problema social está posto claramente nos dois maiores centros do paiz e especial-

mente na cidade do Porto: agora a lucta entre os industriaes e patrões, entre o capital e o trabalho está bem definida; urge procurar attenuar os seus effeitos, já que de todo se não pode extinguir essa molestia que affecta o organismo social. Se é impossível supprimir de todo as greves por meio da repressão e por quaesquer outros meios, pode-se contudo minorar os seus pessimos effeitos usando de todas as precauções, e espaçal-as o mais possível, concedendo espontaneamente aos operarios o que fôr justo, o que mais dia menos dia se lhes tem de dar quando elles energicamente o reclamarem. As imposições e renitencias obstinadas dos patrões nada mais fazem do que agucar o espirito da revolta, predispor os animos para os remedios violentos. Conceder, vale mais em tal estado de cousas do que ceder; quem cede perante a ameaça, pode no dia immediato ser obrigado a fazer maiores cedenças, porque o operario ensoberbecido com a victoria pedirá perdas e danos, convencido de que o seu trabalho é demasiado productivo, — quererá um quinhão maior nos lucros. Concedendo, o patrão ganha a sympathia dos seus operarios, usa d'uma faculdade; cedendo, não é mais do que um inimigo vencido e a quantia cedida á o preço d'um ajuste, é uma obrigação como qualquer outra.

Não se devem illudir os patrões com a actual situação precaria dos seus operarios.

E' bem verdade que a classe dos chapelleiros, ou antes os chapelleiros, em greve tem vivido com difficuldade porque lhes faltam os meios de substancia; mas isso o que importa? No fundo os operarios odeiam cada vez mais os seus patrões, que os fazem soffrer: não imputam essa falta de meios á sua persistencia em não

ir para o trabalho, imputam-na aos patrões que não querem ceder. Agora podem ser violentados pela fome a ir para o trabalho, mas a lucta não finda, apenas se espaça para o futuro quando as condições do combate sejam melhores.

E' por falta de meios que os operarios cedem? Pois bem elles formarão cooperativas e o fundo social precavel-os-ha para o futuro contra a fome.

A grande força das classes operarias reside nas cooperativas. Sem estas é-lhes impossível dar um passo, porque não tem mantimentos para baterem o capital que cederá somente quando a resistencia for prolongada. E são as cooperativas sabiamente, constituídas que faltam ao proletariado portuguez, que só agora vae conhecendo a sua força e a sua importancia.

Nos grandes centros a classe operaria em razão do seu numero pode d'um momento para o outro formar uma associação com um fundo rasoavel, sem que os associados soffram grande redução nos seus salarios. Uma insignificante quantia tirada de cada individuo em classes numerosissimas, torna-se em quantia avultada, capaz de sustentar em greve durante algum tempo uma das classes. Basta para isso que esta associação se sustente bem administrada por alguns annos, para que os patrões tenham muito a temer dos seus operarios.

E' facto que o proletario portuguez tem manifestado pouca tendencia para a principio da associação, e mesmo para dos salarios retirar uma pequena parte afim de prover no fucturo a quasquer eventualidades, como se comprova pelas insignificantes quantias depositadas nas caixas economicas, mas ninguem nos diz que d'hoje em diante os operarios se não modifiquem levados

pelo desejo de vingar as suas reclamações, pelo desejo de lutar contra os que julgam seus inimigos.

O problema está posto — que os interessados pensem maduramente nos meios a empregar.

Novidades

Fallecimentos. — Terça-feira, falleceu na sua casa da Ribeira o nosso amigo sr. Joaquim dos Santos Sobreira, extremoso pae do nosso distincto amigo dr. Antonio dos Santos Sobreira.

No mesmo dia falleceu a sympathica filha do nosso bom amigo sr. Antonio Santos, de S. João.

A's ex.^{mas} familias dos fallecidos enviamos sentidos posames.

Furadouro. — Continuam chegando varias familias, cujos nomes ignoramos. Na praia vimos, alem das ennumeradas, as seguintes—dr. José Duarte Pereira do Amaral e ex.^{ma} familia; padre Manoel Gomes Dias e ex.^{ma} familia; padre Agostinho Paes Moreira e ex.^{ma} familia, José de Oliveira Gomes e familia; Domingos da Fonseca Soares e familia; padre Francisco Correa Vermelho, dr. José Maria Ribeiro de Lima e Lemos d'Almeida Valente e ex.^{ma} familia.

—O mar muito bonançoso, quasi não fazendo ondas e o tempo agradável. A pesca porem tem sido quasi nulla. Os pescadores principiam a soffrer com a escassez dos lucros: os parques ganhos que fizeram no inverno por fóra da terra estão completamente esgotados.

Contudo não tem faltado peixe do lago.

—A capella nova promette

ir andando. Já está encimada por uma cruz e duas pyramide: quasi já parece capella. As obras do interior estão ainda muito atrasadas. Porem ha quem affirme que n'este mez será inaugurada. E' possível, mas pouco provavel.

—Em quasi todas as ruas se andam construindo novos palheiros. Folgamos com este desenvolvimento da praia, e temos sempre applaudido a idea de vender os terrenos por baixo preço, o que faz animar as construcções.

E' bem fraca a idea a que se afferram os nossos conterrannos em construir palheiros ou casas de taboas na costa. Esses palheiros quasi tão caros como os de pedra, duram um tempo relativamente curto, são de uma apparencia disforme e por isso muito difficeis ou antes os ultimos a serem alugados. Todas estas razões convencem de que os proprietarios deviam antes construir casas; mas elles afferrados ás velhas costumeiras lá vão andando com os calssicos palheiros.

—Foi já desassoriada a estrada principal d'esta costa que estava entulhada d'areia proximo á capella velha. O vereador encarregado do pelouro comprehendeu a necessidade de proceder áquella obra, o que realiso com uma pequena quantia.

Fez bem—conseguiu um bom resultado com um sacrificio insignificante.

Será bom que logo no principio do mez se colloquem e acendam os candieiros.

Agora com as noites serenas é que se pode apreciar a illuminação.

—Ao vereador que está encarregado do pelouro sempre queremos perguntar a razão porque se plantaram arvores em toda a rua da Capella nova e não se plantaram até ao extremo da estrada principal.

FOLHETIM

UM BAILE DE MASCARAS

(ALEXANDRE DUMAS)

I

Eu tinha dado ordem, que não estava em casa para pessoa alguma; porem um dos meus amigos quiz por força entrar.

O criado annunciou o sr Antonio R... Por detraz de José, fardado, vi a aba d'uma casaca preta; provavelmente o dono da casaca viu tambem o meu chamber.— Muito bem! que entre disse eu sin voz alta.— Que vá para o diabo, murmurei commigo; e fui ao encontro d'ello com a cara insipida d'um actor que interromperam; mas vi-o tão pallido que lhe perguntei com interesse:

—Que tens? que te aconteceu?

—Deixa-me respirar primeiro e depois contar-te-hei um caso singular, que parecerá um sonho ou te fará crer que estou louco.

Sentou-se n'uma cadeira e apertou a cabeça com as mãos.

Olhei para elle com admiracção; tinha os cabellos molhados, as botas e as calças cheias de lama. Fui á janella, vi o seu criado no carro; não comprehendi coisa alguma.

Antonio ao reparar na minha surpresa disse:

—Foi ao cemiterio do Pére-Lachase.

—A's dez horas da manhã!?

—Eram sete. Maldito baile de mascarar!... Não percebi a relação que tinha o baile de mascarar com o cemiterio Pére-Lachaise. Esperei que Antonio se explicasse, voltei as costas para o fogão, comecei a embrolhar um cigarro com a fleugma e a paciencia d'um hespanhol, e quando estava prompto offercio a Antonio. Fez-me um gesto de agradecimento, e repelliu-me o braço.

Quando ia a accender o cigarro, o meu amigo deteve-me.

—Alexandre, disse, escutame; peço-te encarecidamente.

—Ha um quarto d'hora que estás ahí, e ainda nada contaste.

—Ah! a aventura é muito singular!...

Levantei-me, puz o cigarro de parte e cruzei os braços, como um homem resignado, mas pensando que realmente Antonio estaria doido, como me tinha dito.

Lembraste do baile da Opera, no qual te encontrei?

—O ultimo onde estavam mais de duzentas pessoas?

—Esse mesmo. Deixei-te na intenção de ir para o das Variedades, que me haviam dito ser curiosissimo. Hesitava porém a fatalidade impelliu-me. Porque não viste ainda esse baile, tu que gostas de descrever bailes em costume? Hoffman ou Callot não estavam lá para pintar o quadro phantastico e burlesco que se apresentava á minha vista. Deixára a Opera vazia e triste e achava-me n'uma sala alegre e cheia de gente; corredores, camarotes e platéa, tudo estava animadissimo. Percorri toda a

sala, alguns, mascarar chamaram-me pelo meu nome, e disseram-me o d'elles. Eram elevados aristocratos, financeiros uns e outros vestidos de *pierrots*, cocheiros e palhaços. Todos respiravam mocidade, e possuíam coração, merito e nome distincto; ali esquecia-se familia, artes e politica, e reedificava-se um sarau da Regencia na nossa epocha grave e severa. Subi alguns degraus, e encostando-me a uma columna, fixei o olhar n'essa turba de creaturas, que se moviam tumultuosamente. Os dominós de todas as cores, os costumes variados, e as mascarar grotescas formavam um conjuncto que não parecia humano.

Rompeu a orchestra. As exoticas creaturas agitavam-se ao som d'ella. A harmonia chegava-me aos ouvidos entre gritos e risos. Enlaçavam-se uns nos outros ou davam as mãos; formou-se uma grande roda de homens e mulheres, que batiam os pés fazendo saltar a poeira que mal

se perbeia á frouxa luz dos lustros. Esta confusão fazia-me duvidar se tudo era sonho ou realidade. Julguei-me allucinado e tive tentações de me lançar entre esse pandemonio como Fausto no meio dos feiteiros. Estava atordoado? Sahi da salla perseguido sempre por gritos semelhantes aos rugidos d'amor sahidos das cavernas de animaes selvagens.

Parei um instante á porta para não me aventurar na rua com o espirito tão confuso; poderia ficar debaixo das rodas d'uma caruagem que não veria. Parecia-me como um homem embriagado que começa a dar tino do seu estado, e sente voltar-lhe a razão, mas que ainda não tem firmeza na vontade, e encosta-se á parede, com os olhos fixos e esboga-lhados.

N'este momento uma carruagem parou á porta e uma mulher desceu. Entrou o peristilo voltando a cabeça para a direita e para a esquerda como se estivesse

Cremos em nossa opinião que tanto em uma como em outra rua as arvores ficavam bem e de maior necessidade eram ainda na rua da velha capella do que na outra, por isso que aquella é bem mais concorrida e bem mais concorrida será para o futuro.

—Ouvimos dizer que uns individuos mal intencionados cortaram as duas arvores que se achavam plantadas em frente do predio que o nosso amigo sr. Manoel José Ferreira Coelho aqui possui; isto naturalmente com intenção de fazer recahir sobre aquelle nosso amigo a culpa do facto.

Aqui protestamos contra tal intriga e contra semelhante selvageria.

—Tem estado n'esta praia o ex.^{mo} dr. Sinibaldi, formado pela Universidade de Roma e actualmente professor do segundo anno theologico no Seminario Episcopal de Coimbra. E' hospede do ex.^{mo} sr. D. Prior de Cedofeita.

Subdelegado.—Vae occupar o seu lugar de subdelegado da comarca da Certã o nosso sympathico amigo dr. Domingos Liborio de Lima e Lemos d'Almeida Valente, que estava a banhos na nossa praia.

Administrador.—Foi ultimamente nomeado administrador do concelho de Estarreja o nosso amigo dr. Francisco Antonio de Miranda, que acabou este anno de completar o seu curso na Universidade de Coimbra.

Esperamos que o novo administrador sabera cumprir com o seu dever, attenta a sua fraca intelligencia e bondade.

Parabens ao administrador e ao concelho de Estarreja.

Nascimento.—Com muita felicidade deu á luz uma robusta menina sympathica esposa do nosso bom amigo João Rodrigues Quatorze.

Aos paes da recém-nascida damos sinceros parabens.

Desastre.—Manoel d'Oliveira Palha seguia; quarta-feira a cavallo da Praça d'esta Villa em direcção a sua casa, quando a egua em que montava, tomou o freio nos dentes cuspiu o cavalleiro fóra, e com tanta effluencia de que Manoel Palha ficando com pé preso no estribo d'aço foi assim arrastado até sua casa, n'uma distancia bastante grande.

se allucinada. Vestia um dominó preto e tinha a cara coberta com uma mascara de velludo.

—O seu bilhete? disse o porteiro.

—O meu bilhete! não tenho.

—Então compre no bilheteiro. O dominó sahio, e procurando vivamente em todas as algibeiras:

—Não trouxe dinheiro. Ah! tenho um anel um bilhete por este anel.

—Isso é que não respondeu a mulher que vendia os bilhetes. Não fazemos d'esses negocios.

E repelliu o brilhante, que cahiu no chão veio rolar aos meus pés.

O dominó ficara petrificado, esquecera o anel, abismado nas suas reflexões.

Apanhei-o e dei-l'ho.

Atravez a mascara vios seus olhos fixarem-se nos meus; olhou-me um momento com hesitação e de repente, parecendo decidir-se, deu-me o abraço e disse:

E' bastante grave o estado Manoel Palha. Suppõe-se que a egua pozesse alguma das patas sobre o peito. Denuncia grande numero de contusões.

Por engano.—João Maria Romão appareceu ha dias bastante ferido na cara e alguma coisa no pescoço. Conta elle que o caso se passou da seguinte forma—Vinha elle da costa da Torreira em direcção ao Carregal d'Ovar quando a uma certa altura do caminho se perdeu. Quanto mais exforço fazia para se orientar, tanto mais se confundia. Tomou o expediente de bater á porta de uma cabana que viu proximo.

Dirigiu-se para alli e ao bater perguntaram-lhe de dentro quem era, ao que respondeu que vinha pedir lhe ensinassem o caminho. Em acto continuo sentiu abrir-se a porta e logo baterem-lhe dous tiros de revolver. O projectil de um dos tiros acertou-lhe na maxila inferior, do lado esquerdo, o outro apenas lhe roçou pelo pescoço, chegando a queimar-lhe a camisa, tão proximo foi dado o tiro.

Qual a causa de tão extranho procedimento? O queixoso attribue-a ao receio com que estão sempre os guardas dos melancias no lugar da marinha, os quaes temem que a cada momento lhes vão roubar as melancias depois de os terem espancado para evitar as accusações. A cabana a que o Romão foi bater, era effectivamente a cabana d'onde se guardava o melancia.

O Romão vae proceder contra o individuo ou individuos que contra elle disparou os tiros, pois consta-lhe que os taes se gabaram do feito.

Alinhamento necessario.—Vão proseguindo as construcções de palheiros na logar das Tapagens e no principio da estrada que vae para o Furadouro. Mas os lavradores desterram a arêa que occupa o lugar de um terreno e logo alli construido um palheiro.

Achamos justo que se facilite a acquisição de terrenos segundo as formalidades da lei, tanto mais que as construcções por mais humiltes que sejam embelezam e animam.

Porem nas taes construcções de que vimos fallando, achamos

—Preciso assistir ao baile; faz-me entrar, por piedade?

—E' que eu ia sair, minha senhora.

—Então dê-me seis francos por este anel, e dever-lhe-hei um favor que nunca esquecerei.

Puz-lhe o anel no dedo, comprei dois bilhetes e entramos juntos.

Ao chegar ao corredor senti que ella cambaleava, apoiou-se com mais força ao meu braço.

—Soffre? perguntei-lhe.

—Não, replicou a minha desconhecida, foi apenas uma tontura. E arrastou-me para a sala.

Tres vezes fizemos o gyro do recinto, passando com grande custo por entre as mascaras; ella estremecia a cada palavra obscena que ouvia, e eu corava de ser visto pelo braço d'uma mulher que não ousava escutar taes palavras. No fim da salla, sentou-se, ou antes caiu sobre um banco. Eu fiquei de pé com a mão encostada ás costas d'uma cadeira.

duas cousas dignas de censura. Em primeiro lugar não se observa o preciso alinhamento, pois os nossos palheiros vão-se a pouco e pouco approximando da estrada, formando uma curva com os primeiros construido a distancia de cinco metros — igual distancia á que occupam as casas no Furadouro, em relação das quaes ficam os palheiros. Em segundo lugar não se deixa já um simulacro de rua transversal — uma larga abertura para se poder passar para a Estrumada.

Não ha a menor duvida de que taes construcções deviam obedecer a um plano, pois só assim preencherão o seu fim com relação ao desenvolvimento material do municipio. Como não ha plano novo estudado siga-se o do Furadouro, isto é: dividam-se os palheiros em quarteirões de 50 ou 100 metros de frente por 15 ou 25 de fundo.

Se se continuar seguindo o systema de pegar uns aos outros dentro em pouco a Estrumada não tem caminho para servidão e os pescadores visinhos do Cunha poderão roubar lenha á vontade.

Gazeta dos tribunaes Administrativos

—Recebemos o n.º 3.º da 4.ª serie, 2.º volume d'este interessante jornal de direito administrativo.

A Gazeta tornou-se hoje um jornal indispensavel para tratar quaesquer questão relativa ao ramo de direito de que se occupa.

Acompanhando uma secção doutrinal, onde, em continuação desenvolve as materias relativas aos processos de descaminhos, a «Gazeta» publica grande numero de accordãos dos Tribunaes Administrativos.

Agradecemos.

Festividade.—Foi domingo que teve lugar na igreja d'esta freguezia a festividade em honra do Coração de Maria.

A festividade d'este anno não desmereceu a dos annos anteriores.

Que padres.—Por mais subversivas que sejam as doutrinas, que actualmente se espalham contra a religião, por mais crimes que se attribuem real ou ficticiamente aos ministros d'essa mesma religião, nós ainda encaramos o padre como o homem necessario á sociedade existente, co-

—Deve parecer-lhe tudo muito extraordinario, disse-me ella, tambem a mim; porém não sabia o que era isto — e apontou-me para o baile — nem mesmo sonhando vital espectaculo! No entanto elle está aqui com uma mulhar. Que mulher pôde ella ser, que vem a similhante logar?

Fiz um gesto de admiração que a minha desconhecida comprehendeu.

—Acha que não me desloco porque estou aqui. Não é verdade que pensa isto? Mas já lhe explico: procuro-o a elle, pois sou sua esposa!... Iria a toda parte buscal-o: de noite a um cemiterio, á Greve n'um dia de execução, apesar de nunca ter sahido sem minha mãe, juro-lhe... E eis-me no meio de todas essas mulheres, pelo braço d'um desconhecido, córando sob a minha mascara e da opinião que devo inspirar-lhe, bem o sei!... Diga-me uma coisa, é ciumento?

—Muito, minha senhora.

mo um elemento de moralisação. Ha excepção sem duvida, e os padres de que nos vamos occupar constituem uma d'ellas, contudo essas excepções confirmam mais a regra geral — regra geral mesmo com relação ao clero d'esta villa, que, nos costumes, pode ser tomado como modelo.

Os nossos dois padres são demasiadamente conhecidos pela sua devassidão. Não se corrijam n'esse ponto, e não corrigem a lingua perversa de que são dotados. Em tempo levaram até á loucura um pobre professor de francez que aqui existia, o Sampaio: fizeram confessar por o seu alfaiate um homem que pedia para o confessarem. Depois passaram a fazer profissão de má lingua e ultimamente fazem galo de serem devassos.

Dotados de baixos sentimentos, não trepidam para exercerem uma vingança, deante de qualquer meio indigno. Por isso em todos os jornaes que se occupam das coisas d'Ovar elles figuram como os prototypos dos que envergonham a classe até ao ponto de paparem algumas missas em certidões passadas.

Os padres ultimamente, alliados a outros varios e muito bem aconselhados, quizeram empalmar um caminho, sobre o protexto de que o predio do seu visinho ficaria valendo mais dinheiro.

Como os calculos tivessem sahido errados passaram a participar policias com grandes roes de testemunhas somente para encomodarem essas testemunhas, que quizeram forçar e jurar falso em outra questão.

Os padres fizeram mal; e creiam que d'esta vez se hão-de arrepender.

Roubo.—Uma pobre mulher que, abrindo uns inventarios de maiores, cahiu na asneira de confiar a defeza dos seus direitos a um sujeito com officina aberta ahi na praça d'esta villa, suppoz ter pago as custas do referido inventario.

Dias depois do pagamento supposto viu entrar o escrivão do processo em sua casa e fazer-lhe uma penhora.

Foi ter com o tal sujeito e elle disse-lhe que se não importasse, que aquillo não valia coisa alguma, porque as custas já estavam pagas. Entretanto a execução foi correndo seus termos,

—Então, comprehende! Comprehende a voz que lhe diz — vae!... — Era como se o bradassem ao ouvido d'um louco!... Já senti esse braço que impelle á vergonha e ao crime, e se chama — o da fatalidade? — Não ignora que em tal hora suprema somos capazes de tudo para satisfazer a nossa vingança!

Ia responder-lhe, quando se levantou de repente, com os olhos fitos em dois dominós que passavam.

—Silencio, disse ella, e arrastou-me em seguimento dos dois mascaras. — E' elle... murmurou. E' a sua voz, a sua maneira de andar.

O Mais alto dos dominós riu-se n'aquelle momento.

—E' o seu rir, é elle, como me custa dizel-o! Oh! meu Deus! meu Deus!

II

Entretanto os dois mascaras avançavam seguidos por nós. Sa-

o objecto penhorado foi á praça e a pobre mulher perdia em tudo aquillo nada menos de reis 200\$000, afóra a importancia de 15 libras com que o tal marmelo se abotoou.

Chama-se aquillo sabêr bem arranjar a vidinha.

Ha por ahi uns tres ou quatro *meninos* que se *arranjam* pouco mais ou menos por aquella forma nos diversos empregos que occupam.

Elle. — Vive amodorrado, foge da convivencia, foge dos banhistas, porque os remorsos dos passados crimes, e a vergonha da derrota presente o impedem de mostrar a sua cara alvar.

Mais um Placo cahido na desgraça. Um está na cadeia por assassinar o amante da mulher, o outro está no casarão preso pelo amor proprio abatido.

Mas de quando em quando, de tarde em tarde, o Placo foge a esconças e ferra-se alli em casa do Araige, onde se reúne a *troupe* minguada que lhe atura as massadas e os coices. Conta então as proezas dos caceteiros e chora o dinheiro da sogra, que gastou na prespectiva de ser um pae da patria.

Nem vae até á praia ver o bote riscando sobre a onda que cachoa no meio do costado, esfalfando em agulhetas prateadas longe d'ahi, só procura a escuridão para se occultar das vistas.

E o Placo assim vae vivendo dos brutos.

Abuso.—As posturas municipaes prescrevem a hora até que os regatões não podem comprar na Praça os generos expostos a venda; isto para que os não faça depois monopolio entre meia duzia de vendedores, e o povo seja obrigado a comprar os generos por um preço excessivo. Cremos que a hora fixada é até ás 10 da manhã.

Não obstante isso e não obstante as penas impostas no codigo municipal acontece que em todos os dias os regatões ou compradores por junto tomam as 6 horas da manhã os generos, fructas que a Praça se vem vender resultando muitas vezes d'ahi a carestia.

A camara por intermedio do seu zelador cumpre vigiar para completa execução das posturas e obstar a taes abusos

hiram da salla, subiram a escada, e entraram para um camarote.

A fragil creatura, que eu sustinha, aterrava-me com a sua agitação. Não podia ver-lhe a cara; mas, chegada a mim como estava, sentia-lhe o arfar do coração.

Quando se fechou o camarote, permaneceu immovel e aterrada, depois correu para a porta e poz-se a escutar.

O menor movimento podia denunciar a sua presença alli, e perdela.

Agarrei-lhe no braço com violencia, impellido-a para dentro do camarote contiguo, e fechei-o.

—Se quer ouvir, escute d'aqui, disse-lhe.

Cahiu de joelhos applicando o ouvido contra o tabique, enquanto eu, immovel com os braços cruzados inclinava a cabeça pensativo. Tudo o que pudera ver d'essa mulher, fazia-me consideral-a um typo de belleza. Seus

AMOR QUE MATA

(A***)

Lembras-te, Amor? que branda noite aquella!...
Ebrio, beije a tua face quente...
Lembras-te, q'rida, d'aquelle beijo ardente,
Que te roubei descuidada e bella?

Lembras-te quando, minha doce estrella,
Boiava a lua, além tão mansamente...
Correndo a briza tão alegremente...
«E te osculei mui amorosa e bella?»

Não te recordas?!... como soffro tanto...
E tu não dás ao soffrimento sancto,
Não dás alento, como és ingrata.

O amôr mulher que n'essa noite te ouvi
Onde mora elle? não habita em mi!...
Eu sei... vejo que não dá vida,—mata—

Ovar, 29—8—86 M. Barboza de Quadros.

EM DESCANÇO

LOGOGRIPHO

31, 19, 19, 6, 3, 8, 17, 35—Mineral—20, 33, 8, 32, 27, 1, 8, 26
34, 17, 4, 28, 6, 24, 7—Mineral—23, 27, 7, 16, 24, 15
10, 11, 30, 9, 6, 26—Mineral—22, 4, 1, 8, 24, 35
2, 23, 29, 6, 3, 13—Mineral—28, 32, 32, 23, 3, 35
25, 1, 12, 10, 17, 26—Mineral—21, 20, 22, 5, 14
Conceito—A cido.

CHARADA EM QUADRO

Instrumento
Moeda —
Mez—
Doce d'Oriente

LOGOGRIPHO

1, 2, 11, 4, 7—Animal—1, 7, 11, 11, 2
8, 12, 11, 1, 5, 8, 2, 11, 5, 9—Animal—4, 2, 4, 12, 10,
10, 11, 3, 9—Animal—6, 2, 1, 9,
11, 2, 4, 9—Animal—6, 7, 4, 12
Conceito—Remedio

Ovar, 29—8—89.

M. Barbosa de Quadros.

Vingancitas—Só este nome se pode dar á maior parte dos actos d'alguns sujeitos que má hora foram investidos em cargos, que d'antes eram exercidos por pessoas sensatas.

No anno passado a maior parte dos commerciantes d'esta mandaram affirir os seus pesos e medidas no ultimo dia destinado para isso. Ora o afferidor o bem conhecido João Antonio Canellas—em vez de cumprir com o seu dever, que era affirir os pesos e balanças n'esse dia apresentados, fechou a repartição e foi para onde quiz, somente para fazer os interessados estar á espera.

Como os interessados se não retirassem até ás 3 horas da tarde e João Antonio precisa-se de

ir á repartição, disse para os referidos interessados que viessem na segunda-feira seguinte, pois n'esse dia se não afferiam mais pesos e balanças.

Effectivamente na segunda-feira lá se apresentaram aquelles que por tal modo tinham sido convidados para isso; mas José Antonio, antes de afferir os pesos e balanças, chamou duas testemunhas para em como elles vi-nham ser afferidos depois do prazo legal.

Em seguida deu participação para juizo, que não produziu resultado, porque a relação do Porto julgou que aquelle caso não era crime, excepto no processo do snr. Manoel d'Oliveira Ramos que respondendo a uma policia cor-

recional foi absolvido por ter plenamente provado como os factos se passaram.

O procedimento do tal afferidor não se comenta, está abaixo de toda a critica.

Reunião politica—Quinta-feira realisou-se em Lisboa a grande reunião convocada pelo centro regenerador afim de se eleger a commissão que deve dirigir os trabalhos eleitoraes n'aquelle circulo. Foi muito grande a concurrencia.

Presidiu o snr. conselheiro Cauda Costa servindo de secretarios os snrs Rodrigo Affonso Pequito e dr. Agostinho Lucio.

Fallaram os snrs. Antonio de Serpa, Rosa Araujo e Torresão.

Em todos os discursos bem como em todas as imponentes manifestações da assembleia se affirmou a poderosa vitalidade do partido regenerador.

ANNUNCIOS JUDICIAES

Arrematação

(1.ª publicação)

No dia 8 de setembro do corrente anno, por meio dia e á porta da tribunal da comarca, sito na Praça d'esta villa, se ha-de prodecer á arrematação de duas terças partes de uma propriedade de casas terreas, sita no logar da Ordem, freguezia de Maceda d'esta comarca, devidamente demarcadas, indo a praça no valor de 130\$000 reis no inventario orphanologico a que se procedeu por obito de Maria Francisca, viuva do referido logar da Ordem, de Maceda.

Ovar, 14 d'agosto de 1889.

Verifiquei a exactidão,
O juiz de direito,
Salgado e Carneiro
O Escrivão

Eduardo Elysis Ferraz d'Abreu

ANNUNCIO

(1.ª publicação)

Pelo juiz de direito da comarca d'Ovar «Escrivão Sobreira» correm editos de *quarenta e trez dias*, a contar da segunda publicação d'este annuncio na folha official, citando *pelos primeiros* os interessados Francisco Rodrigues

procurado em toda a parte: nos bailes, nos theatros, nos passeios; sempre que vejo uma mulher esbelta, levando nos braços uma creança de cabellos negros, signa, olho-a de frente esperando que se ruborise, ao reconhecer-me...

Nunca mais a encontrei em parte alguma; nem tornei a vel-a senão em sonhos. Oh! então... sinto os seus abraços, as suas caricias ardentes, que tinham não sei quê de infernal!...

Depois cae a mascara, e deviso um rosto bem singular!... ou é confuso e coberto de uma nuvem que não me deixa descobrir-lhe as feições, ou é brilhante cercado d'uma auréola, pallido como um lyrio do valle; ou então tem os olhos fóra das orbitas, os dentes feios e balados!... Finalmente, desde essa noute, nunca mais a vi. Abrazado de louco amor por uma mulher que nem conheço, *espero* sempre e sempre, ciumento sem ter direito para isso, sentindo-me louco, porém não

Formigal, casado, da travessa das Ribas, e Bernardo Thomaz da Silva, casado, da rua das Figueiras, ambos d'esta villa, mas *auzentes em parte incerta* no Imperio do Brazil para assistirem a todos os termos ate afinal do inventario de auzentes, a que se procede por obito de sua sogra, Maria d'Oliveira dos Santos, que foi do Sobral d'Ovar, e *pelos segundos*—todos os credores e legatarios por ora desconhecidos e residentes fora da Comarca para deduzirem os seus direitos no mesmo inventario, sem prejuizo do seu andamento, nos termos dos §§ 3.º e 4.º do artigo 696 do Codigo do Proc. Civil.

Ovar, 20 de Agosto de 1889.

Verifiquei
O Juiz de Direito,

Salgado e Carneiro.

O Escrivão.

Antonio dos Santos Sobreira.

ANNUNCIOS

HISTORIA DOS GIRONDINOS POR M. LAMARTINE

Traducção de Candido de Magalhães

Edição commemorativa do primeiro centenario da Revolução Franceza, illustrada com muitos chromos e gravuras.

Ornada com vinte e quatro estampas chromo-litograficas contadas a lapis de Alfredo Guedes e de muitas gravuras e retratos dos principaes acontecimentos e personagens.

Cada fasciculo custará simplesmente 100 reis e constará de 3 folhas e um chromo, ou 32 paginas e uma estampa do gravura em madeira.

Nas terras onde haja correspondente os fasciculos, publicados um em cada semana, serão pagos no acto da entrega.

Toda a correspondencia devera ser dirigida ao proprietario da Empresa Litteraria Fluminense.

A. A. DA SILVA LOBO

125, Rua dos Retrozeiros, 125

LISBOA

ousando confessar tal loucura, devora-me uma febre lenta e pouco a pouco vou definhando!...

Antonio terminou com estas palavras a sua narrativa, e tirando uma carta do peito, disse-me:

Agora, que ouviste tudo, lê Peguei na carta, abri-a, e li:

«Talvez esquecesse a pobre mulher que de nada se olvidou, e que morre por não poder esquecer esta carta, já terei morrido!...

«Vá ao cemiterio do Père-Lachaise, diga ao coveiro que procure entre os ultimos aquelle que tiver sobre a lápide o simples nome de—Maria—e ao vel-o ajoelhe, e rese.»

Antonio continuou:

—Recebi esta carta hontem, e fui lá esta manhã. O coveiro conduziu-me junto d'um tumulo, e ali fiquei mais de duas horas,

AS DOIDAS EM PARIS

FOR

XAVIER DE MONTÉPIN
VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES

Tendo-se esgotado a primeira edição d'este romance, **um dos melhores de XAVIER DE MONTÉPIN**, a empresa, attendendo a que deixou de satisfazer algumas requisições e tambem para annuir aos desejos de muitos dos seus assignantes modernos, resolveu publicar uma nova edição, correcta e augmentada com magnificas gravuras, que comprou ao editor do romance original.

Cada semana uma estampa

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

Um album com as principaes vistas das cidades e villas do pittoresco

MINHO

acebem-se já assignaturas no escriptorio da empresa

ANUARIO COMMERCIAL PORTUGUEZ

Descripção minuciosa de todas as casas de commercio em todas as terras de Portugal e suas possessões, disposta de differentes formas, para facilitar a procura de informações.

Roteiro das cidades de Lisboa e Porto, por ordem alphabetica das ruas e com os nomes e profissões dos seus moradores.

Descripção chorographica de todas as cidades e villas de Portugal e possessões ultramarinas. 1.º anno—1889

Representante da empresa—Porto. Antonio Ferreira Campos, Rua do Mousinho da Silveira n.º 25;—Ovar. José Luiz da Silva Cerveira, loja do Povo, Praça

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS PARA AS FAMILIAS

Publicou-se o n.º de 1 de Julho

Preços: 1 anno reis 4\$000—6 mezes 2\$100 rs.—Numero avulso rs. 200.

LIVRARIA CHARDON, LUGAN & GENELIOUX, SUCCESSORES—PORTO

orando e chorando... Compreendes! ella estava alli!... A alma ardente fugira, o corpo, mais fraco tinha cedido ante o ciuime e o remorso! Ella estava ali, sob os meus pés... desconhecida para mim; mas occupando um logar na minha vida, como occupava um logar n'aquelle tumulo!... Dize-me, aconteceu-te já um caso similhante? Eu que a não conhecia bem, não hei-de vel-a mais!? E amo-a sempre! percebes Alexandre? Amo-a como um louco! Matar-me-hei para encontral-a de novo, se acaso ella se me não tomar desconhecida na eternidade, como o fez n'este mundo.

A estas palavras, arrancou-me a carta das mãos, e beijando-a mil vezes, rompeu em lagrimas.

Apertei-o nos meus braços, e não sabendo o que havia de dizer para consolal-o, chorei com elle!...

(Trad.)

Luiz da Silva.

labios eram vermelhos e firos, os dentes pequenos, separados e brilhantes, a mão alva e bem talhada; a cintura de vespa; os cabellos sedosos e negros escapavam-se em abundancia pelo capuz do dominó: o seu corpo era gracioso e ligeiro. Oh! devia ser uma esplendida mulher!... Aquelle que a tivesse tido nos braços, que tivesse sentido as palpitações, o estremecer d'aquelle coração. que pudesse dizer: «tudo isto é por mim e só para mim, esse homem... esse homem... era um ente feliz!...

Taes eram os meus pensamentos, quando de repente a vi levantar-se, e dizer-me com voz entrecortada:

—Sou bella, juro-lhe... Sou nova! tenho desonove annos. Até ao presente fui pura como o anjo da creação... Pois bem! E lançou-me os braços á roda do pescoco. Sou sua... leve-me... E senti os seus labios collarem-se aos meus, e a impressão d'um beijo

que me fez estremecer... perder quasi a razão.

Dez minutos depois tinha-a ainda nos braços, porém desmaiada. Quando tornou lentamente a si, vi-lhe por entre a mascara, os espantados, o rosto pallido, e os dentes batendo uns contra outros, como nos colefrios da febre!... Vejo ainda tudo isto, como se estivesse presente!

Ella então recordou-se do que se passára e cahiu de joelhos:

—Se é compassivo, se me concede alguma piedade, esqueça-me! Em seguida levantou-se, rapida como um pensamento que nos foge, abriu a porta, e voltando-se ainda uma vez:

—Não me siga, disse por Deus...

A porta empurrada violentamente fechou-se e ella desapareceu como uma visão!... Nunca mais a vi.

Oh! sim, nunca mais a vi! E já lá vão dez mezes. Tenho-a

Nossa Senhora de Paris

por VICTOR HUGO
Romance historico illustrado com
200 gravuras novas
compradas ao editor parisiense
EUGÈNE HUGUES

Depois dos MISERAVEIS é o
romance NOSSA SENHORA DE
PARIS a obra mais sublime de Vi-
ctor Hugo. Cheio de episodios sur-
prehenentes, d'uma linguagem
primorosa, a sua leitura eleva o
nosso espirito ás regíões sublimes
do bello e innunda de enthusias-
mo a nossa alma, levando-nos a
ributar ao grande poeta francez a
admiração mais sincera e illimitada

A sua traducção foi confiada
ao illustre jornalista, portuense, o
exc.^{mo} sr. Gualdino de Campos,
e a obra completa constará d'um
volume magnificamente impresso
em papel superior, mandado ex-
pressamente fabricar em uma das
primeiras casas de Milão.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 4 volumes
ou 18 fasciculos em 4.º, e illus-
trada com 200 gravuras, distri-
buído em fasciculos semanais de
32 paginas, ao preço de 100 reis,
pagos no acto da entrega. Para
as provincias o preço do fasciculo
é o mesmo que no Porto, franco
de porte, mas só se acceitam as-
signaturas vindo acompanhadas
da importancia de cinco fasciculos
adiantados. A casa editora garan-
te a todas as pessoas que angaria-
rem qualquer numero de assigna-
turas, não inferior a cinco, e se
responsabilisarem pela distribu-
ção dos fasciculos, a commissão
de 20 por cento. Acceitam-se cor-
respondentes em todas as terras
do paiz, que dêem abono á sua
conducta.

Toda a correspondencia deve
ser dirigida a

LIVRARIA CIVILISACÃO

Eduardo da Costa Santos, editor

4, Rua de Santo Ildefonso, 4
PORTO

LIVRARIA CHARDRON

A reproducção desteal, feito
no livro BOHEMIA DO ESPIRITO
editada pelo sr. Costa Santos,
das obras abaixo mencionadas,
prejudicando á sua venda, obriga
esta casa editora e pro-
prietaria a fazer uma grande
reducção nos preços das mesmas.

GRAND RABAIS
CAMILLO CASTELLO BRANCO
CARTA DE GUIA DE
CASADOS, por D.
Francisco M. de Mé-
lo (Prefacio) Avulso 360—180 reis
A ESPADA D'ALE-
XANDRE..... 240—120 »
LUIZ DE CAMÕES,
notas biographicas av. 400—200
SENHORA RATTAZZI
1.ª edição..... av. 160—60 »
SENHORA RATTAZZI
2.ª edição..... av. 200—100 »
QUESTAO DA SEBENTA (aliás)
Bollas e Bullas:
Notas á Sebenta do dr.
A. C. Callisto..... av. 60—30 »
Notas ao folheto do dr.
A. C. Callisto..... av. 60—30 »
A Cavallaria da Saben-
ta..... av. 100—50 »
Segunda carga da ca-
vallaria..... av. 150—75 »
Carga terceira, trepli-
ca ao padre..... av. 150—75 »

TODA A COLLECCÃO 600 REIS

emTodas estas obras foram vendidas
lec diversas epocas por auctor o fal-
lecido Ernesto Chardron.
LUGAN & GENELIOUX, successo-
res—Clérigos 66—Porto.

A MARTYR

A melhor publicação de Emil
Richebourg auctor dos interessan-
tes romances: A MULHER FATAL:
DRAMAS MODERNOS e outros

1.ª parte, TREVAS
2.ª parte, LUIZ

3.ª parte, ANJO DA REDEMPÇÃO
Edicção illustrada com magni-
ficas gravuras francezas e com ex-
cellentes chromos executados na
lythographia Guedes.

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES

10 rs. cada folha, gravura ou chromo

50 Reis por Semana
DO BRINDE A CADA ASSIGNANTE

A' SORTE PELA LOTERIA—
100\$000 em 3 premios para o que re-
ceberão os sr. assignantes em tem-
po oportuno uma cautela com 5 nu-
meros.

No fim da obra—Um bonito al-
bum com 2 grandiosos panoramas de
Lisboa sendo um, desde a estação do
caminho de ferro do norte até á bar-
ra (19 kilometros de distancia) e ou-
tro é tirado de S. Pedro d'Alcantara,
que abrange a distancia desde a Pe-
nitenciaria e Avenida até á margem
sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da em-
preza editora Belem & C., rua da
Cruz de Pau, 26, 1.º—Lisboa.

A Gazeta dos Tribunaes Admi-
nistrativos publica-se por series
de 12 numeros, devendo publi-
car-se regularmente 2 numeros
em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de
diversos tribunaes de primeira e
segunda instancias, artigos sobre
direito e forma de processo, espe-
cialmente administrativo. Publica-
rá tambem a legislação mais im-
portante que se fôr promulgando,
já no proprio jornal, já em separa-
do, se este a não poder conter,
mas sem augmento de preço para
os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 me-
zes)..... 1\$200
Por duas series (um anno) 2\$400
Não se acceitam assignaturas
por menos de 12 numeros, pagas
adiantadamente.

Toda a correspondencia deve
ser dirigida para a Redacção da
«Gazeta Administrativa»—Villa
Real.

Aos cavalleiros a quem diri-
gimos este primeiro numero do
nosso jornal, pedimos a fineza de
o devolver, quando não queiram
ou não possam ser considerados
assignantes.



Pará, Maranhão, Cear-
rá e Manáus, Pernam-
buco, Bahia, Rio de Ja-
neiro, Santos e Rio Gran-
de do Sul.

Para os portos acima indica-
dos, vendem-se passagens de 1.ª,
2.ª e 3.ª classes, por preços
sem competencia, abonan-
do-se combyo aos passaseiros e
transporte para bordo.

Para esclarecimentos e bilhetes
de passagem, trata-se em
Aveiro, com Manuel José Soares
dos Reis, rua dos Mercadores, 19
a 23; e em Ovar—rua dos Cam-
pos, com o sr.

Antonio da Silva Nataria.

NÃO HA MAIS DORES DE DENTES!
Por meio do emprego dos
Elizir, Pó e Pasta dentifricios
dos
RR. PP. BENEDICTINOS
da ABBADIA de SOULAC (Gironde)
DOM MAGUELONNE, Prior
9 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884
AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS
INVENTADO 1373 Pelo Prior
PIETRE BOURSAUD

« O uso quotidiano do Elizir Den-
tifricio dos RR. PP. Benedicti-
nos, com dose de algumas gotas
com agua, prevem e cura a carie dos
dentes, embranqueceos, fortificen-
do e tornando as gengivas perfeitamente
sadias.
« Prestamos um verdadeiro ser-
vico, assignalando aos nossos lei-
tores este antigo e utilissimo pre-
parado, o melhor curativo e o
unico preservativo contra as
Afectões dentarias. »

Casa fundada em 1807 106, 108, 110, 112, 114, 116, 118, 120, 122, 124, 126, 128, 130, 132, 134, 136, 138, 140, 142, 144, 146, 148, 150, 152, 154, 156, 158, 160, 162, 164, 166, 168, 170, 172, 174, 176, 178, 180, 182, 184, 186, 188, 190, 192, 194, 196, 198, 200, 202, 204, 206, 208, 210, 212, 214, 216, 218, 220, 222, 224, 226, 228, 230, 232, 234, 236, 238, 240, 242, 244, 246, 248, 250, 252, 254, 256, 258, 260, 262, 264, 266, 268, 270, 272, 274, 276, 278, 280, 282, 284, 286, 288, 290, 292, 294, 296, 298, 300, 302, 304, 306, 308, 310, 312, 314, 316, 318, 320, 322, 324, 326, 328, 330, 332, 334, 336, 338, 340, 342, 344, 346, 348, 350, 352, 354, 356, 358, 360, 362, 364, 366, 368, 370, 372, 374, 376, 378, 380, 382, 384, 386, 388, 390, 392, 394, 396, 398, 400, 402, 404, 406, 408, 410, 412, 414, 416, 418, 420, 422, 424, 426, 428, 430, 432, 434, 436, 438, 440, 442, 444, 446, 448, 450, 452, 454, 456, 458, 460, 462, 464, 466, 468, 470, 472, 474, 476, 478, 480, 482, 484, 486, 488, 490, 492, 494, 496, 498, 500, 502, 504, 506, 508, 510, 512, 514, 516, 518, 520, 522, 524, 526, 528, 530, 532, 534, 536, 538, 540, 542, 544, 546, 548, 550, 552, 554, 556, 558, 560, 562, 564, 566, 568, 570, 572, 574, 576, 578, 580, 582, 584, 586, 588, 590, 592, 594, 596, 598, 600, 602, 604, 606, 608, 610, 612, 614, 616, 618, 620, 622, 624, 626, 628, 630, 632, 634, 636, 638, 640, 642, 644, 646, 648, 650, 652, 654, 656, 658, 660, 662, 664, 666, 668, 670, 672, 674, 676, 678, 680, 682, 684, 686, 688, 690, 692, 694, 696, 698, 700, 702, 704, 706, 708, 710, 712, 714, 716, 718, 720, 722, 724, 726, 728, 730, 732, 734, 736, 738, 740, 742, 744, 746, 748, 750, 752, 754, 756, 758, 760, 762, 764, 766, 768, 770, 772, 774, 776, 778, 780, 782, 784, 786, 788, 790, 792, 794, 796, 798, 800, 802, 804, 806, 808, 810, 812, 814, 816, 818, 820, 822, 824, 826, 828, 830, 832, 834, 836, 838, 840, 842, 844, 846, 848, 850, 852, 854, 856, 858, 860, 862, 864, 866, 868, 870, 872, 874, 876, 878, 880, 882, 884, 886, 888, 890, 892, 894, 896, 898, 900, 902, 904, 906, 908, 910, 912, 914, 916, 918, 920, 922, 924, 926, 928, 930, 932, 934, 936, 938, 940, 942, 944, 946, 948, 950, 952, 954, 956, 958, 960, 962, 964, 966, 968, 970, 972, 974, 976, 978, 980, 982, 984, 986, 988, 990, 992, 994, 996, 998, 1000

Agente Geral: SEGUIN BORDEOS
Deposito em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Droguarias.
Em Lisboa, em casa de R. Bergoyre, rua do Ouro, 100, 1.º.

NOVA LEI DO RECRUTAMENTO

APPROVADA POR
Lei de 12 de setembro de 1887.

Precedida do importantissimo pare-
cer da camara dos snrs. deputados

Preço 60 réis
Pelo correio franco de porte
a quem enviar a sua importancia
em estampilhas
A livraria—CRUZ COUTINHO
—Rua dos Caldeireiros, 18 e 20
PORTO

Vende-se duas terras lavra-
días, com oito alqueiros e tanto
de sementeira; sendo uma sita na
Bocca-do-Rio, e outra nas Hortas,
pertencentes ao sr. Fernando de
Oliveira Folha.

Para tratar com Antonio Pe-
reira Magina.

LARGO DE S. THOMÉ
Ovar, 16 de maio de 1888.

GUIA DO

NATURALISTA

Colleccionador, preparador e conser-
vador

por
EDUARDO SEQUEIRA

2.ª edição refundida e illustrada
com 13 gravuras

1 vol. br. . . . 500 reis
Pelo correio franco de porte a
quem enviar a sua importancia em
estampilhas ou vales do correio
A' Livraria—Cruz Coutinho—
Editora. Rua dos Caldeireiros, 18
e 20. Porto.

REGULAMENTO

DA

CONTRIBUIÇÃO DE REGISTO

Com as alterações feitas pelo de-
creto de 22 de dezembro de 1887

COM OS RESPECTIVOS MÓDÉLOS
Preço 80 rs.

Qualquer d'estes Regulamentos
se remette pelo correio franco a de
porte a quem enviar a sua importan-
cia em estampilhas

A' livraria—Cruz Coutinho—
Editora. Rua dos Caldeireiros, 18
e 20.—Porto.

Editores—Belem & C. Rua do
Marechal Saldanha, 26, Lisboa.

INSTRUCCÃO

CEREMONIAS

EM QUE SE EXPOE O MODO DE CELEBRAR
O SACROSANTO
SACRIFICIO DA MISSA
POR UM SACERDOTE
D. C. D. M.

NOVA EDIÇÃO MELHORADA
APPROVADA PARA O SEMINARIO DO PORTO
PELO
EXC.^{mo} E REV.^{mo} SNR. CARDEAL

D. AMERICO FERREIRA DOS SANTOS SILVA
BISPO DO PORTO.

Preço 500 rs.
Pelo correio franco de porte a quem
enviar a sua importancia em
estampilhas

À livraria—Cruz Coutinho—
Editora. Rua dos Caldeireiros, 18
e 20. Porto.

BELEM & C.

mp reza Editora—erões Romanticos
26, Rua do Marechal Saldanha
(Cruz de Pau), 26—LISBOA

Os amores do assassino

por
M. JOGAND

O melhor romance francez
da actualidade

VERSÃO DE
JULIO DE MAGALHÃES
Edicção ornada com magnificas
gravuras e excellentes chromos
a finissimas côres

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES
NO FIM DA OBRA

UM ALBUM DA BATALHA
contendo as seguintes vistas d'este
magesoso monumento historico,
que é incontestavelmente um dos
mais perfeitos que a Europa pes-
sue, e verdadeiramente admiravel
debaixo do ponto de vista archite-
ctonico:

Fachada principal, fachada la-
teral, portico da igreja, interior
da mesma, tumulo de D. João I (o
fundador,) entrada para a casa do
capitulo, interior das capellas im-
perfeitas e arco da entrada, al-
gumas vistas dos claustros e jazi-
gos dos infantés.

NO MESMO ALBUM

A fachada da igreja d'Alcoba-
ça, os tumulos de D. Pedro I e de
D. Iñez de Castro e o panorama
de Leiria. Este album compõe-se
de 20 paginas. A empresa pede
aos seus estimaveis assignantes
toda a attenção para este valioso
brinde, e promete continuar a of-
ferecer-lhes, em cada obra, outros
albums, proporcionando-lhes uma

collecção equal e escrupulosamen-
te disposta das vistas mais notaveis
de Portugal. Os albums 1.º e 2.º es
Lisboa, Porto, Cintra e Belem
estão publicados.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 rs.
Gravura 10 rs.
Folhas de 8 pag. . 10 rs.
Sairá em cadernetas semanais de 8
folhas e uma estampa.
50 REIS SEMANAES

OS MISERAVEIS

POR

VICTOR HUGO

Explendida edição portuense
illustrada com 500 gravuras

Em virtude dos muitos pedidos
que temos recebido para abrimos
uma nova assignatura d'este admi-
ravel romance que comprehende
5 volumes ou 70 fasciculos em 4.º
optimo papel e impressão esmera-
dissima, sendo illustrado com 500
gravuras, resolvemos fazel-o nas
seguintes condições:

Os srs. assignantes podem re-
ceber um ou mais fasciculos cada
semana ao preço de 100 reis cada
um, pago no acto da entrega. Tam-
bem podem receber aos volumes
brochados ou encadernados em
magnificas capas de percalina, fei-
tas expressamente na Allemanha,
contendo lindissimos desenhos
dourados

Preço dos volumes:—1.º volu-
me brochade, 1\$550 reis, enca-
dernado 2\$400 reis; 2.º vol. bro-
chado, 1\$350 reis, encadernado
2\$200; 3.º vol. broch. 1\$250 reis
encadernado 2\$100; 4.º vol broch
1\$650 reis, encadernado 2\$500.
5.º vol. broch. 1\$450 reis, enca-
dernado 2\$300. A obra completa
em brochura, 7\$250 reis; enca-
dernada 11\$500 reis.

Para as provincias os preços
são os mesmos que no Porto, fran-
co de porte; e sendo a assignatu-
ra tomada aos fasciculos, serão es-
tes pagos adiantados em numero
de cinco. A casa editora garantem
todos os individuos que angaria-
rem 5 assignaturas a remuneração
de 20 por cento, ficando os mes-
mos encarregados da distribuição
dos fasciculos.

Acceitam-se correspondentes
em todas as terras do paiz.

N. B.—Os preços acima exa-
rados são assim estabelecidos uni-
camente para Portugal.

Toda a correspondencia deve
ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISACÃO

DE

Eduardo da Costa Santos—editor

4, RUA DE SANTO ILDEFONSO, PORTO

HOTEL NO FURADOURO

Silva Cerveira abriu no dia
15 do proximo agosto um ho-
tel e bilhar na rua principal
da costa do Furadouro. No
hotel encontram-se as maio-
res commodidades, limpeza e
preços convidativos.